

Tacla Duran acusa procurador da 'lava jato' de ter recebido propina

O advogado Rodrigo Tacla Duran afirmou que o procurador aposentado Carlos Fernando dos Santos Lima liderou um "esquema de proteção" para não processar doleiros na "lava-jato". A informação foi dada durante depoimento ao juiz Eduardo Appio, da 13ª Vara Federal de Curitiba (PR).

Otavio Conci



Otavio Conci Aposentado do MPF, Carlos Fernando dos Santos Lima trabalha como advogado

De acordo com a coluna do jornalista Chico Alves, do *UOL*, Taclan Duran disse que Wu-Yu Sheng, conhecido como "Paulo China", pagou US\$ 500 mil a advogados que teriam participado do esquema.

"Essa proteção era praticada mediante a cobrança de uma taxa, para que o doutor Carlos Fernando se compromettesse a não-persecução penal (sic) desses doleiros que participavam da mesada, entre eles o Wu", explicou. "Ele passou a ajudar a pagar esse valor todo mês, por muito tempo."

O doleiro chinês naturalizado brasileiro não foi processado em Curitiba. Wu-Yu Sheng morreu em agosto de 2020.

Aposentado da carreira do Ministério Público Federal, Carlos Fernando trabalha atualmente como advogado nas áreas de *compliance*, investigações internas, monitoria, gestão de crises e acordos de leniência e colaboração premiada.

Appio encaminhou à Superintendência da Polícia Federal no Paraná dados sobre contas bancárias que teriam movimentado as propinas com objetivo de abertura de investigação.

O depoimento de Rodrigo Tacla Duran foi feito por meio de videoconferência, já que ele mora na Espanha. O advogado falou na condição de testemunha indicada pelo ex-vice-presidente do Equador Jorge Glas, que responde a processo por denúncia feita pelo ex-procurador Deltan Dallagnol.

Autores: Redação Conjur